

OS RESTOS ALIMENTARES DO SÍTIO MIRADOR NO BOQUEIRÃO DE PARELHAS — RN**

VLADMIR JOSÉ LUFT*

O presente trabalho apresenta alguns resultados da pesquisa arqueológica realizada no sítio Mirador no Boqueirão de Parelhas referente aos restos alimentares ali recuperados. O sítio que está localizado no município de Parelhas, Sertão do Seridó, no Rio Grande do Norte (mapa 1), faz parte do Projeto Arqueológico do Sertão do Seridó, desenvolvido pelo Núcleo de Estudos Arqueológicos da Universidade Federal de Pernambuco a cargo da pesquisadora Gabriela Martin.

O projeto, que abrange uma área arqueológica muito rica, está baseado na zona fisiográfica do Seridó (mapa 2), a qual tem uma formação geológica do Pré-Cambriano onde destacam-se os quartzitos, os gnaisses e os granitos entre outras rochas. A região, de forma geral, apresenta áreas de pediplanação com relevo suavemente ondulado e plano com inselbergues e áreas acidentadas com relevo variando de ondulado a montanhoso; sua altitude média está próxima aos 500 metros e a hidrografia é representada pela bacia do rio Seridó. Seu solo é formado por solos litólico eutrófico, com ou sem associação, e muito pouco desenvolvidos. Sua vegetação é de caatinga hiperxerófila e subdesértica, podendo se apresentar de arbustiva a arbórea com densidade variando de densa a aberta. O clima na região pode ser apresentado segundo Köppen como BSw'h', ou seja, tendo "clima muito quente e semiárido, tipo estepe, estando a estação chuvosa

* Bolsista do CNPq., Mestrando em História da UFPE, e pesquisador do Núcleo de Estudos Arqueológicos.

** Pesquisa realizada com apoio do CNPq.

atrasada para o outono e onde o mês mais frio tem uma temperatura superior a 18°C". ou segundo Gausson como 4bTh, ou seja, com "termoxeroquimênica de caráter médio, tendo índice xerotérmico entre 100 e 150, com 5 a 6 meses secos". Assim, as temperaturas médias anuais estão entre 26°C. e 27°C. e a pluviometria anual em torno dos 500mm.

O sítio Mirador, localizado na região denominada Boqueirão de Parelhas no município de Parelhas (mapa 3), é um sítio rupestre da subtradição Seridó (Martin, 1985), pintado sobre um paredão de 40 metros de largura e com altura variando entre 5 e 10 metros. O sítio que foi dividido em 5 painéis rupestres, tem como elemento principal uma grande quantidade de cenas, muito ricas, que segundo Martin (1985) são "... tão determinadamente humanas, tão representativas da vida cotidiana, que chamá-las de antropomorfas seria dar ambigüidade ao fato concreto, e, por isso, neste caso, nos grafismos de ação utilizamos o termo "figura humana" preferentemente ao termo antropomorfo...".

No lado Oeste do paredão, uma pequena cavidade na rocha serviu como abrigo para o homem. Esse abrigo com uma área de aproximadamente 12m² tinha um estrato arqueológico de 60cm. de espessura o qual entrava em contato com as pinturas inferiores do painel, indicando com isso ser uma ocupação posterior as pinturas, ao menos nesse painel. A escavação mostrou que o abrigo foi utilizado para enterramentos, na sua maioria de crianças, com os quais foram recuperadas diversas contas de colar em osso e em concha. Em seu estrato mais antigo, aos 60cm., foram recuperados restos de carvão os quais permitiram uma datação de 9410 ± 100 AP., conforme comunicação feita no I Simpósio de Pré-História do Nordeste por Gabriela Martin.

Quanto ao material estudado e que procede de dois níveis de escavação, nível 1 e nível 2, podemos dizer que é muito pobre, tanto quantitativa quanto qualitativamente, pois além de apresentar poucas espécies e apenas de mamíferos, os representantes das mesmas são em sua quase totalidade de pequeno porte e onde há um número considerável de elementos muito jovens, em torno de 60%, visto a partir das epífises distais e proximais de seus ossos longos, as quais ainda não soldaram ou estão em processo de soldamento.

Devemos esclarecer antes de falarmos sobre o material recuperado, que devido a falta de uma coleção para comparação, o que é fundamental para um trabalho desse tipo, a identificação é um pouco difícil e para o que contamos com o

apoio do professor e pesquisador da Universidade Católica de Pernambuco, Jean M. Boujange, responsável pelo trabalho de identificação do material alimentar recuperado no sítio Furna do Estrago, no Brejo da Madre de Deus (PE).

Separamos o material em dois tipos: o primeiro representado pelos ossos da cabeça, como por exemplo o maxilar, a mandíbula, os dentes ou mesmo a cabeça inteira, e que nos permitem chegar a identificação da espécie; e o segundo tipo representado pelos ossos da cintura escapular, cintura pélvica e ossos longos e que, com raras exceções, não nos levam até a espécie do animal mas que nos permitem chegar ao número mínimo de indivíduos, fator que mais tarde possibilitará o cálculo da quantidade de carne possível de ser consumida.

Analisando o primeiro tipo, encontramos os seguintes elementos: **Ordem Marsupialia, Família Didelphidae** definida por um fragmento de mandíbula; **Ordem Rodontia, Família Cricetidae** definida por dois fragmentos de mandíbula, um do lado direito e outro do lado esquerdo e que pertencem a indivíduos distintos; **Ordem Rodontia, Família Caviidae** provavelmente do gênero Galea (preá) e/ou Kerodon (mocó) definida principalmente por 33 dentes, na sua maioria molares, e 4 fragmentos de mandíbula; **Ordem Rodontia, Família Echimyidae** provavelmente do gênero Mesomys (punaré) definida a partir de 64 fragmentos de mandíbula, dos quais 42 são do lado direito e 22 do lado esquerdo, e 15 dentes; **Ordem Carnívora, Família Canidae** definida por um dente molar; **Ordem Carnívora, Família Felidae** definida por 2 dentes, um molar e outro incisivo; **Ordem Squamata, Família Iguanidae** definida por 4 fragmentos de mandíbula. Foram encontradas também 13 bulas timpânicas identificadas como sendo da **Ordem Rodontia**. Além disso, existe uma quantidade razoável de mandíbulas, maxilares e dentes fragmentados e que não reúnem as condições mínimas para análise e principalmente identificação devido ao seu estado de conservação, o qual é precário.

Quanto ao segundo tipo, temos definido úmeros, rádios, cúbitos, fêmures, tíbias, escápulas, astrágalos, falanges e vértebras, apresentados na tabela 1, onde com exceção feita a 3 vértebras lombares de peixe, todo o material restante é de mamíferos. Como no primeiro tipo dos restos analisados, aqui também existe um grande número de peças que não reuniram, nessa primeira análise, o mínimo de condições para uma identificação segura, justamente por estarem fragmentados nas partes que permitem uma identificação mais rápida e sem o risco de erro.

A observação que poderíamos fazer sobre esse segundo tipo, refere-se a um fragmento de fêmur que não apresenta uma de suas extremidades, que deveria ser a proximal, quebrada de forma proposital após o osso estar seco. Além disso, ele apresenta em sua face posterior dois cortes feitos com uma lâmina que poderia ser, conforme revelou a escavação, de sílex. Como esse foi o único osso que apresentou trabalho humano, não podemos fazer outras inferências sobre o mesmo a não ser a de que houve uma tentativa de trabalho humano sobre um fêmur de mamífero de pequeno porte, possivelmente um roedor; a possível utilização do mesmo fica guardada até que se trabalhem outros sítios da região, que fazem parte do mesmo projeto de pesquisa, e que podem vir a nos mostrar a possível utilização de instrumentos feitos a partir dos elementos aqui expostos.

Com esse trabalho estamos confirmando uma vez mais as observações que temos feito a respeito da dieta alimentar do homem Pré-Histórico no semiárido nordestino, principalmente do Holoceno, qual seja a de que a dieta alimentar desse homem, no que diz respeito a fauna consumida, é muito pobre tanto em qualidade como em quantidade. A base dessas observações está nos sítios arqueológicos trabalhados até então e que apresentam uma fauna, na sua maioria, de pequenos animais como mamíferos, onde aparecem principalmente os roedores, e répteis. Outros elementos como aves, peixes ou mesmo moluscos, esses encontrados praticamente somente quando o clima apresentou-se mais úmido ou então quando a ocupação esteve próxima a águas perenes, têm sido em escala muito menor.



BIBLIOGRAFIA

- BALDUS, Herbert. A alimentação dos Índios no Brasil. IN: Sociologia, revista didática e científica, volume 12, número 1. São Paulo (SP), 1950, pp. 44-58.
- BYERS, Douglas S. — On the interpretation of faunal remains. IN: American Antiquity, 16 (3), 1951, pp. 262-263.
- DALY, Patricia. Approaches to faunal analysis in archaeology. IN: American Antiquity, 34 (2), 1969, pp. 146-153.
- IHERING, Rodolpho Von. Da vida de nossos animais: fauna do Brasil, Rotermund & Co., São Leopoldo (RS), 1934.

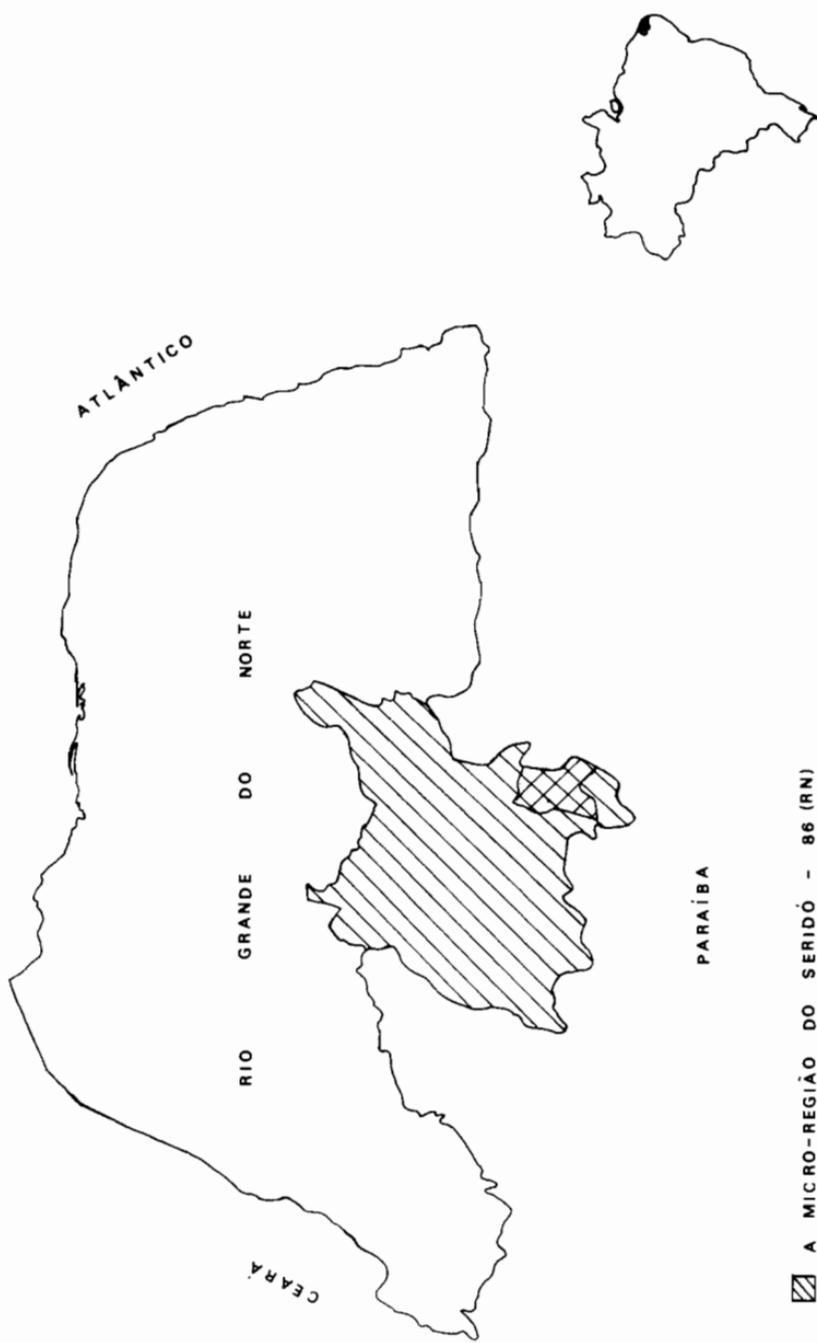
- JACOMINE, Paulo Klinger Tito et alli. Levantamento exploratório — reconhecimento de solos do Estado do Rio Grande do Norte, Boletim técnico 21, série Pedologia 9, SUDENE / DRN — MA / DNPA, Recife-(PE), 1971.
- MARTIN, Gabriela. Arte rupestre no Seridó (RN): o sítio "MIRADOR" no Boqueirão de Parelhas. IN: Clio, Revista do curso de mestrado em História, número 7, série arqueológica 2, UFPE / CNPq., Recife-(PE), 1985. pp. 81-95.
- ORR, Robert T. — Biología de los vertebrados. 4a. edición, Nueva Editorial Interamericana, México (DF), 1978.
- SANTOS, Eurico. O homem e a fauna do Brasil. Série ensaios e estudos 9, SIA / MA, Rio de Janeiro (RJ), 1955.
- SILVA, Marlene Maria da & LIMA, Diva M. de Andrade. Sertão Norte — área do sistema gado-algodão. Série estudos regionais 6, MINTER / SUDENE, Recife (PE), 1982.
- WHITE, Theodore E. — A method of calculating the dietary percentage of various food animal utilized by aboriginal peoples. IN: American Antiquity, 18 (4), 1953, pp. 396-398.

TABELA

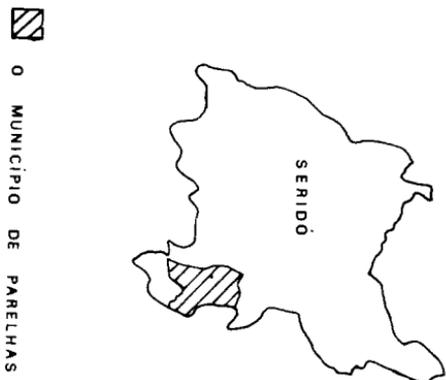
OSSO	PARTE	LADO		n. id.
		dir.	esq.	
Úmero	cabeca			3
	meso-distal			16
	distal	11	2	20
	meso-proximal			1
Rádio	inteiro	1		
	proximal	10	19	
Fêmur	inteiro		1	
	cabeca			20
	proximal	17	19	8
	meso-proximal	1		
	corpo			6
	meso-distal		4	5
Tíbia	distal	2		6
	inteira		1	
	platô	11	4	6
	proximal	1		7
	meso-distal			8
	distal			
Escápula	inteira	3	3	
	inteiro	2	1	
Falange	proximal			7
	mesial			2
Vértebra	áxis			2
	cervical			2
	dorsal			21
	lombal			9

MAPA 1

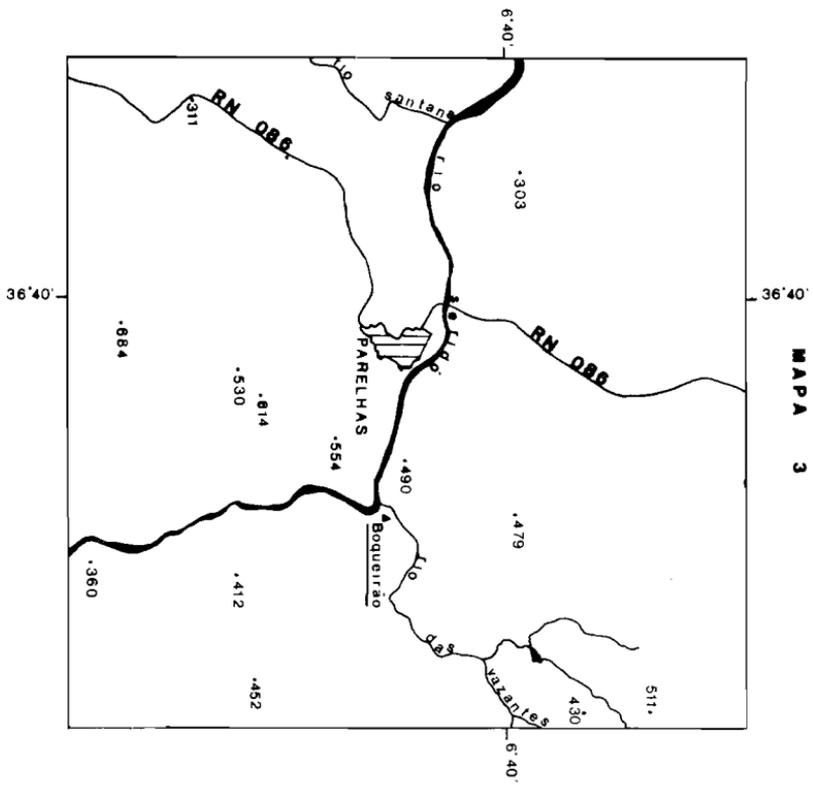
OCEANO



MAPA 2



MAPA 3



FOLHA SB-24-Z-B-V (Jardim do Seridó)
MI - 1134
escala: 1:100.000